



6

Representações do Brasil na imprensa britânica: uma análise cultural do jornal *The Guardian*¹

Representations of Brazil in the British press: a cultural analysis of the Guardian

Jamile Gamba Dalpiaz²

RESUMO Este estudo trata das representações do Brasil na imprensa de qualidade britânica. O objetivo é investigar os elementos culturais presentes no jornal *The Guardian* que, se analisados em conjunto, contribuem para dar visibilidade a uma identidade brasileira, permeada por práticas simbólicas do contexto onde circulam. Buscam-se aportes no campo dos estudos culturais e do jornalismo, adotando a perspectiva da análise cultural e o modelo analítico de Johnson (1999) como percurso metodológico. Deste modo, descreve-se o circuito de cultura enfatizando as articulações entre os momentos: *produção e culturas vividas, produção e textos e textos e leituras*. Verifica-se que a identidade brasileira construída pelos britânicos emerge da complexidade sociocultural da nação por meio de seu território, da desigualdade social e da diversidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE Análise cultural; Jornalismo britânico; Representação; Identidade brasileira; *The Guardian*.

1 Esta pesquisa foi desenvolvida com o auxílio da Capes, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior [PDSE], quando foi possível realizar estágio para implementação desta na Nottingham Trent University, no Reino Unido.

2 Doutora em Comunicação Social pelo PPGCOM/PUCRS, tendo realizado estágio sanduíche na Nottingham Trent University, na Inglaterra. Mestre pelo programa CoMundus [European Master of Arts in Media, Communication and Cultural Studies] realizado na University of London [Institute of Education], na Inglaterra, e na Università degli Studi di Firenze [Dispo], na Itália (2007). É também mestre em Comunicação e Informação pelo PPGCOM/UFRGS (2002). Trabalha na linha dos Estudos Culturais Britânicos com temas sobre identidade, migração, representação e análise cultural do jornalismo.

ABSTRACT This study is about the representations of Brazil in the context of the UK 'quality' press. The main objective is to investigate the cultural elements present in The Guardian that contribute to give visibility to a Brazilian identity, which is constructed by symbolic practices of the context of its circulation. The theoretical approach is based on the field of the cultural studies and journalism, by taking the perspective of cultural analysis and the analytical model of Johnson (1999). The research pursues the characteristics of the circuit of culture, but the emphasis is on the connections between the moments: production and lived cultures, production and texts and texts and readings. The results point out that the Brazilian identity constructed by the British emerges closer to the idea of socio-cultural complexity of the nation, by exploring themes such as the territory, social inequality and cultural diversity.

KEYWORDS Cultural analysis; British journalism; Representation; Brazilian identity; *The Guardian*.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata das representações do Brasil seguindo dois contextos de análise da imprensa de qualidade britânica³. Parte-se de uma descrição [macro] das características editoriais no Reino Unido para se chegar a um contexto mais específico [micro] de estudo do jornal de qualidade inglês The Guardian. Buscou-se, neste sentido, investigar os elementos culturais presentes no jornalismo britânico que, se analisados em conjunto, contribuem para dar visibilidade a uma

3 Este artigo apresenta parte dos resultados da tese de doutoramento da autora. Devido à amplitude da pesquisa, neste momento se faz referência ao objeto teórico, porém enfatiza-se a descrição do objeto empírico. Para um aprofundamento do enquadramento teórico-metodológico, consultar Dalpiaz (2013, p. 20-58).

identidade brasileira, permeada por práticas simbólicas do contexto onde circulam.

A escolha dessa temática deve-se a questionamentos a partir da observação da visibilidade do Brasil na imprensa internacional. A sua vitalidade econômica e o seu consequente posicionamento no contexto geopolítico internacional, com a composição do BRIC⁴, firmou a presença do Brasil na pauta dos principais jornais do mundo. Essa figuração tem sido registrada pela imprensa, que ressalta tanto os fatores externos [configuração geopolítica emergente e a crise dos países desenvolvidos] quanto internos [estabilidade econômica iniciada pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e implementada nos governos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011); a redução da pobreza e expansão da classe média e do mercado consumidor; a questão da diversificação industrial e de serviços e o crescimento do setor agrícola, que tornaram o país mais competitivo no mercado externo].

Estudar de que modo o Brasil tem sido representado fora de seu território permite perceber também que há uma construção simbólica sendo apresentada fora de suas fronteiras geográficas⁵.

4 Acrônimo utilizado em economia para designar acordo firmado em 16 de junho de 2009 entre os países – Brasil, Rússia, Índia e China – que se destacam no cenário mundial pelo crescimento rápido de suas economias em desenvolvimento. O criador do conceito foi o economista-chefe do banco de investimentos Goldman Sachs, Jim O'Neill, que o apresentou em artigo em 2001. Outras informações encontram-se no site do Ministério das Relações Exteriores que salienta o ingresso oficial da África do Sul no grupo. <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/mecanismos-inter-regionais/agrupamento-brics>>. Acesso em: 20 de mar. 2013.

5 Essa temática tem sido explorada pela autora em diferentes artigos sobre a imprensa internacional e, em profundidade, na tese de doutoramento: Dalpiaz



Toma-se, neste caso, o contexto britânico devido à escassez de pesquisas em jornalismo que articulem culturalmente ambos os países que, historicamente, registram períodos de manifesto intercâmbio, não apenas econômico e político, mas também cultural⁶.

Desse modo, esta pesquisa concentrou-se em compreender o significado das representações do Brasil no *The Guardian*, investigando a relação entre os elementos culturais de origem brasileira e as práticas simbólicas do contexto de circulação do Reino Unido, mediante estudo de seus atores/produtores [jornalista/correspondente] e atores/receptores [leitores].

Este estudo, portanto, propõe uma análise cultural do referido objeto jornalístico, tendo como base contribuições teóricas tanto do campo dos estudos culturais quanto do jornalismo. Ressalta-se que tal perspectiva reivindica uma preocupação maior em investigar o jornalismo a partir de questões que transcendem os pressupostos do espaço produtivo - tradição esta comumente empregada nos estudos da área - assumindo a postura de que este se realiza mais próximo de articulações das premissas culturais dos grupos envolvidos na sua produção-consumo (ZELIZER, 2004a, 2004b). Obviamente que, no espaço da produção, além das premissas culturais, também constam regras e práticas profissionais.

Neste sentido, adotou-se como percurso metodológico o modelo analítico de Johnson (1999), que viabiliza uma articulação mais complexa dos diferentes momentos do processo comunicativo – produção-textos-leituras-culturas vividas – a

partir da descrição do que o autor denomina de circuito de cultura. Destaca-se que foram perseguidas as características de cada momento, porém a ênfase reside nas articulações entre eles, as quais fornecem uma estrutura analítica para a pesquisa, assim nomeada: produção e culturas vividas, produção e textos e textos e leituras.

A definição do corpus estudado, determinado a partir de um processo criterioso de análise quantitativa e qualitativa da imprensa britânica, concretizou-se na escolha do jornal de qualidade *The Guardian*, que apresentou os elementos empíricos necessários para o desenvolvimento da pesquisa. Este foi, então, composto por 65 reportagens publicadas na versão on-line do jornal e produzidas pelo correspondente Tom Phillips durante o ano de 2011, sendo que sete dessas registraram comentários dos leitores, os quais também são estudados. Aliadas a estes dados, combinam-se informações coletadas em entrevistas com o jornalista [apenas citado] e o editor, sediado em Londres, Martin Hodgson.

Este artigo encontra-se dividido em duas partes. Parte-se das características do jornalismo britânico [macrocontexto], tendo como referência a cobertura brasileira; em seguida, descreve-se os resultados do estudo do microcontexto, isto é, a análise do *The Guardian*, estruturada a partir das articulações entre os diferentes momentos do circuito cultural.

Aproximação teórico-metodológica

Este estudo enquadra-se na matriz teórico-metodológica dos estudos culturais britânicos, filiando-se à concepção de cultura sob seu caráter substantivo e epistemológico (HALL, 1997a): o primeiro situa a cultura na estrutura empírica real e na organização das atividades, instituições e rela-

(2013; 2012; 2011abc; 2008; 2006).

6 Neste sentido ver Freyre [2011(1948)] e Graham [1972 (1968)].

ções culturais em um momento histórico específico, cujos recursos econômicos e tecnológicos em expansão permitem trocas materiais e simbólicas que têm transformado culturalmente o cotidiano e a formação das identidades pessoais e sociais; o segundo considera a cultura como constitutiva da vida real e que essa depende da interpretação de seus participantes daquilo que está no entorno e do sentido por eles dado ao mundo. Dentro dessa perspectiva, elenca-se a seguir os conceitos que nortearam teoricamente a pesquisa: representação (HALL, 1997b), estruturas de sentimento (WILLIAMS, 1977), identidade cultural e nacional (HALL, 1997a, 1999) e comunidades imaginadas (ANDERSON, 1991). Desse modo, se estabeleceu que o objeto seria interpretado a partir de ambas as formas analíticas, aquela de caráter substantivo, que envolve a estrutura e a organização do jornalismo britânico em um contexto histórico atual, e aquela epistemológica, que demarca uma abordagem na qual as representações adquirem significado na vida cotidiana. Neste caso, as representações do Brasil no The Guardian e as suas conexões com a manifestação dos leitores.

Paralelamente, a discussão em torno da problemática da identidade brasileira mirou estabelecer categorias analíticas que serviram para tematizar o estudo dos textos do jornal. Por meio da literatura referente à questão, evidenciaram-se elementos culturais brasileiros que, em períodos distintos e com motivações históricas diferentes da nação, compuseram a sua “narrativa simbólica”. Cabe salientar que a pesquisa buscou elucidar a complexidade sociocultural do país por meio da discussão da constituição da nação com os contornos territoriais característicos (GRAHAM, 2001; MACIEL, 2007), do papel dos mentores simbólicos ligados ao Estado (ORTIZ, 1999) e das caracterís-

ticas culturais e sociais peculiares, dirigidas pelo arranjo migratório miscigenado e desigual da população brasileira (CORRÊA, 2006; SOUZA, 2009a, 2009b). Neste sentido, foi possível também identificar o papel do Estado no posicionamento do Brasil no cenário nacional e internacional e a contínua reinvenção da identidade ao longo do tempo (BERNAL-MEZA, 2010; SANTOS, 2005). Acredita-se que, ao se enfatizar esse conjunto de narrativas em torno do “ser brasileiro”, afasta-se de uma visão de “entidade política nacional” e aproxima-se de um sistema de representação cultural não-unificado, mas “imaginado”.

O Brasil na imprensa britânica

Um número expressivo de publicações sobre o Brasil foi evidenciado já na primeira aproximação ao material empírico por meio do banco de dados NEXIS UK. Em cada um dos principais jornais britânicos, nas edições impressas, que circularam em Londres nos últimos quatro anos, apenas utilizando como filtro a palavra “Brazil”, foram registrados os seguintes números:

Jornais de qualidade	2009	2010	2011	2012 ⁷
The Daily Telegraph	712	1677	1513	1785
Financial Times	1464	2185	2046	1367
The Guardian	1053	1247	920	582
The Independent	672	940	703	583
The Times	2336	2014	1510	2268

Fig. 1 – Quadro de matérias sobre o Brasil publicadas em jornais britânicos (2009-2012)

Tal volume de textos indicava a necessidade de se estabelecer critérios seletivos que condu-

⁷ 2012 abrange o período de 1º de janeiro a 14 de setembro de 2012, quando a pesquisa foi realizada.



zissessem a um corpus de análise significativo, que resultou na eleição do jornal *The Guardian*. Para tanto, foi necessário percorrer um cenário amplo que permitisse compreender o macrocontexto da imprensa britânica. O procedimento inicial foi a classificação editorial em circulação no Reino Unido. Buscou-se um entendimento teórico⁸ e um exercício de análise comparativa das matérias publicadas nos tabloides e nos jornais de qualidade em janeiro de 2012 para identificar o tipo de cobertura que os diversos veículos fazem sobre o Brasil.

Tradicionalmente, a imprensa britânica é reconhecida pela divisão editorial dos seus diários. Diferenciados por termos de referência característicos de formato – tabloid e *broadsheet*⁹ – ao longo dos anos essa separação passou a incorporar um estilo editorial, afastando-se da caracterização de dimensão. Em termos de circulação, há três grupos de jornais: *heavyweights*, *mid-market* e *red-tops*. Os *heavyweights* são o *The Daily Telegraph* [conservador, iniciou em 1855 como um jornal liberal], o *Financial Times* [liberal de caráter econômico-analítico de abrangência internacional]; o *The Guardian* [centro-esquerda, adotou a internet mais do que qualquer outro veículo]; *The Independent* [o mais recente jornal de qualidade,

8 Por meio da revisão de literatura sobre a história da imprensa britânica: Conboy (2011); Connell (1998), McNair (2003); Molina (2007).

9 O tabloid é o tamanho mais popular de jornal no Reino Unido, com páginas de cerca de 430 mm de altura e 280 mm de largura. Esse formato teve origem no início do século XX e foi aplicado aos jornais de tendência sensacionalista por ser mais portátil e de fácil manuseio. Nos últimos anos, mesmo os jornais tradicionalmente de formato broadsheet - de 794 mm e 597 mm - têm adotado medidas semelhantes, mas referenciando-se eufemisticamente como “compactos”, no entanto, seguem representando um grau de informação superior em termos de análise e de conteúdo.

lançado em 1986]; *The Times* [o mais antigo dos jornais britânicos, fundado em 1785 como *Daily Universal Register*, desde 1788 carrega o nome atual]. Ampliam essa lista as respectivas edições dominicais: *The Sunday Telegraph*, *The Observer*, *Independent on Sunday* e *The Sunday Times*. Todos esses veículos são também chamados de *quality newspapers*, classificação caracterizada pela quantidade de reportagens sobre política e economia, com qualidade de análise e opinião editorial, que abordam ainda educação, artes e pautas em discussão. Os jornais *mid-market* são aqueles que pretendem oferecer mais informação e análise do que os populares, mas estão fortemente marcados pela cobertura de entretenimento, moda e intrigas; os principais são *Daily Mail* e *Daily Express*. Os *red-tops* [tabloids] representam o mercado de massa, oferecem pouca informação de qualidade, basicamente intrigas, reportagens policiais sensacionalistas, cobertura esportiva e de entretenimento; lideram em termos de circulação¹⁰: *Daily Mirror* [1.092.182], *Daily Star* [616.498] e *The Sun* [2.530.843].

Uma aferição entre o discurso noticioso nos tabloids e nos broadsheets [quality] do Reino Unido, empregada por Connell (1998), evidencia diferenças cruciais. A principal delas mostra que o “clássico discurso jornalístico”, presente nos jornais de qualidade, comumente tematiza as questões nacionais ao descrever as relações internacio-

10 Nesta pesquisa, utilizam-se duas fontes de dados sobre a circulação dos veículos britânicos: websites dos jornais, que divulgam dados pesquisados pela Audit Bureau of Circulations UK [ABC]; há também a revista UK Press Gazette [UKPG], voltada à mídia britânica, que publica relatórios da ABC mensalmente em: <http://www.pressgazette.co.uk/mediametrics..> As referências citadas originam-se da UKPG, edição de fev. 2012, p. 44.

nais por meio das pretensões realistas de atores do mundo político, territorialmente organizado em entidades; ao passo que a “fabulous reportage”, empregada nos tabloides, é mais cosmopolita, pois sua relação com o entretenimento a torna autônoma no que diz respeito ao pertencimento nacional (CONNELL, 1998, p. 29). Essas características servem para empregar um exame análogo a partir dos títulos publicados sobre o Brasil na imprensa britânica no mês referenciado. Daily Mirror, Daily Star e The Sun apresentaram pautas semelhantes:

Prince Harry to visit Brazil on behalf of charities in March [Príncipe Harry em visita ao Brasil] – Daily Mirror – 19/01/2012

Rapper Aggro Santos denies 2 rapes [Rapper Aggro Santos nega dois estupros] – Daily Star – 06/01/2012

Six die in Rio building collapse [Seis morrem em desmoronamento de prédio no Rio] – The Sun – 27/01/2012

Essa observação ratifica Connell (1998) ao identificar que os tabloides abordam temáticas de interesse humano e não enviam correspondentes ao país. A maioria dos textos origina-se de agências noticiosas e arquivos, focando-se em histórias personalizadas e eventos e, se cobrem relações político-econômicas, ainda assim endereçam os textos a celebridades, pois tendem a se abster do cidadão comum, além de ressaltarem tragédias, crimes e frivolidades. As pautas con dizem com tal tipificação mesmo na cobertura do intermediário Daily Mail, conforme as ilustrações abaixo:

Housemate on Brazilian version of Big Brother was ‘raped on live TV’ after alcohol-fuelled party [Participante da versão brasileira do Big Brother foi ‘violentada ao vivo’ após festa regada a álcool] – 18/01/2012

University investigated after using state funds to buy 2,000 ‘educational’ sex toys... for just 40 medical students [Universidade é investigada após usar verbas do estado para comprar 2000 brinquedos sexuais ‘educativos’... para apenas 40 estudantes de medicina] – 25/01/2012.

Observa-se, portanto, que os tabloides e o intermediário, ao cobrirem o Brasil, destacam pautas que generalizam o país, associando-o a elementos que representam a criminalidade, a sexualidade e o meio ambiente, além da atenção aos esportes¹¹.

Considerando a cobertura dos jornais de qualidade no mesmo período sobre o Brasil, verifica-se que esse tipo de periódico oferece um jornalismo analítico e trata de temas dirigidos ao público leitor que pretende atingir. Financial Times, por seu turno, publica material exclusivo assinado por repórteres sediados no Brasil e/ou editores na Inglaterra. O texto, de cunho econômico, inclui avaliação de mercado, a partir de empresas brasileiras e reportagens sobre atuação do governo brasileiro em suas relações internacionais e políticas internas. Ilustra-se com matérias assinadas

11 A cobertura esportiva indicada não trata exclusivamente de eventos que ocorrem no Brasil, com a exceção de inferências sobre os jogos olímpicos, quando o Brasil, sucederá Londres, em 2016, mas de atletas brasileiros que atuam no contexto esportivo britânico e/ou europeu. Detalhes da pesquisa sobre o Brasil nos tabloides e qualities podem ser consultados em Dalpiaz (2013).



por Joe Leahy¹²:

A high-flyer now flags [Analysis] [Luz de alerta em voo alto – Análise] – 11/01/2012

Vale proposes 50% leap in minimum dividend pay-out [Vale propõe salto de 50% no pagamento mínimo de dividendos] – 18/01/2012

Por não ser especializado, o The Guardian, além de apresentar material jornalístico assinado por correspondente, trabalhou pautas factuais e relacionadas ao debate manifesto no país naquele momento, inclusive repercussões dos jornais locais são referenciadas pelo correspondente Tom Phillips¹³. Questões políticas e socioculturais são colocadas em discussão:

Made in Rio: Brazil's millionaire women [Produzido no Rio: mulheres milionárias do Brasil] – 04/01/2012

Cuban blogger appeals to Brazil's president for help to leave the island [Blogueira cubana apela à presidente do Brasil por ajuda para deixar a ilha] – 06/01/2012

Police storm São Paulo slum in eviction row [Ação da polícia de São Paulo coloca favela na linha de despejo] – 24/01/2012

Brazil's first openly gay MP takes his fight to the right [Primeiro deputado homossexual as-

12 Chefe do escritório brasileiro do FT. Além da reportagem, gerencia um blog no site do jornal intitulado Beyondbrics. Disponível em: <http://blogs.ft.com/beyond-brics/author/joeleahy>.

13 Após ter trabalhado sete anos como correspondente no Rio de Janeiro para o The Guardian, o jornalista deixou o cargo de março de 2012 para assumir a função de correspondente do The Daily Telegraph, em Xangai, na China.

sumido do Brasil leva a sua luta para a legalização] – 28/01/2012

Os jornais The Times, The Daily Telegraph e The Independent não registraram material exclusivo produzido por correspondentes sediados no país, apenas textos sobre as economias emergentes, nos quais incluíram o Brasil.

Uma vez concluída a análise a partir da tipagem de jornais, a pesquisa ampliou o cenário de observação ao considerar também o papel desempenhado por outros veículos de qualidade britânicos que atuam no mercado internacional¹⁴. Ressalta-se, deste universo, a icônica capa da revista The Economist publicada em 2009¹⁵ e a sua cobertura semanal sobre o Brasil, produzida a partir da atuação de uma equipe de jornalistas, editores e da correspondente em São Paulo, Helen Joyce.



Fig. 2 – Capa da revista The Economist

14 A descrição completa dos mesmos encontra-se na tese da autora, na qual se apresentam artigos e cadernos especiais com textos analíticos publicados pela revista London Review of Books, pelo jornal The Daily Telegraph e a empresa de comunicação iD e, ainda, uma contextualização história e referenciada da relação atual da BBC com o Brasil, na qual se trabalham exemplos da cobertura da BBC News e da BBC Brasil em português.

15 A edição impressa [14 nov. 2009, v. 3931, n. 8657] está também disponível on-line em: <http://www.economist.com/node/14829485>. Acesso em: 2 set. 2012.

Esta edição publicou, além de caderno especial de 14 páginas sobre o país, o editorial Brazil takes off [Brasil decola], no qual destacou que o ceticismo com relação ao país era um elemento a ser revisto, já que este encontrava-se ao lado das demais economias emergentes:

Diferentemente da China, é uma democracia. Ao contrário da Índia, não possui rebeldes, conflitos étnicos e religiosos e nem vizinhos hostis. Diferente da Rússia, exporta mais do que apenas petróleo e armas, e ainda trata os investidores estrangeiros com respeito. Sob a presidência de Luiz Inácio Lula da Silva, ex-líder sindicalista que nasceu na pobreza, mobilizou-se para reduzir as desigualdades marcantes que desde sempre o desfiguravam. *The Economist* (14 nov. 2009, p. 15)

O editorial evidenciava ainda que o Brasil encontrava-se quase que em uma condição “arrogante”, pois a situação do país se salientava diante dos demais componentes do grupo econômico; outros temas são trazidos nas reportagens, tais como os problemas socioeconômicos brasileiros, os investimentos estrangeiros e o crescimento da classe média no país. As fontes consultadas são institutos de pesquisa e/ou representantes do setor em questão. *The Economist* é uma revista semanal inglesa que circula nas principais capitais mundiais. Nos últimos anos registrou aumento de sua circulação – aproximadamente 1,5 milhão – número que inclui as versões impressa e on-line [ABC, jul./dez. 2011]. Estabelecida em 1843 para cobrir questões cotidianas e internacionais, nunca deixou de circular e de defender os princípios de seu fundador James Wilson. Em seu site, encontra-se o conteúdo publicado nos últimos dez anos e ainda produzido em outros formatos para o

on-line¹⁶.

Dois aspectos surgiram do cenário macro apenas descrito. Primeiro, o fato de que o que se procura compreender nesta pesquisa está presente nos textos informativos¹⁷ da imprensa de qualidade produzidos por correspondentes sediados no Brasil e não nos textos genéricos das agências noticiosas, replicados nos tabloides. O segundo fator refere-se ao contexto da cobertura de qualidade e sua intencionalidade – que é ampla e complexa – já que diversos veículos intensificaram em termos quantitativos e qualitativos a abordagem sobre o Brasil nos últimos anos. Assim sendo, verificou-se que FT, *The Guardian* e *The Economist* investem em cobertura exclusiva sobre o país, mantendo correspondentes em São Paulo e no Rio de Janeiro. Por meio dos escritórios no Brasil produzem conteúdo aprofundado, fator que amplia em qualidade o material publicado, além de oferecerem espaço na internet para manifestação dos leitores. Contudo, cabe ressaltar que a escolha do *Guardian* para este estudo deve-se ao fato de não apenas reunir as características empíricas necessárias para trabalhar as questões colocadas

16 Essas e outras informações editoriais podem ser consultadas no site do veículo, disponível on-line em: <<http://www.economist.com>>. A título de exemplo, encontra-se publicada em áudio, em inglês, uma entrevista com o ex-presidente FHC, em janeiro de 2012, na qual correspondente e entrevistado discutem os desafios brasileiros e a crescente figuração de poder do país no cenário global. Disponível em <http://www.economist.com/blogs/americasview/2012/01/fernando-henrique-cardoso-brazils-future-0?fsrc=gn_ep>. Acesso em: 12 set. 2012.

17 Leia-se, neste sentido, o termo como da ordem do gênero jornalístico informativo, que se refere aos formatos nota, notícia, reportagem e entrevista; diferenciado daquele opinativo, presente nos editoriais, comentários, artigos, resenhas, colunas, crônicas, caricaturas e cartas.



neste estudo, mas, sobretudo, por se tratar de um diário generalista, não especializado em economia como os demais.

O Brasil no The Guardian

Este jornal é reconhecido desde seu lançamento, em 1821, por sua tendência editorial liberal. Atualmente, oferece apoio crítico ao Partido Trabalhista britânico, pois promove debates que acabam por influenciar na condução da “vida pública”. Para muitos, é considerado um jornal de centro-esquerda. Originalmente provincial, ganhou destaque nos anos 1960, quando se tornou um jornal de qualidade de circulação nacional e de prestígio internacional (MOLINA, 2007)¹⁸.

Produção e culturas vividas

Para dar conta da primeira articulação de análise cultural do jornal foi necessário perseguir os procedimentos metodológicos propostos a partir do método de Johnson (1999). Nesta etapa caberia uma preocupação com as condições de produção, buscando os aspectos objetivos e subjetivos em jogo e a repercussão destes nos demais momentos do circuito. Assim, dois tipos de fontes foram conjugadas: uma tratou de compreender sua história¹⁹, sem priorizar a organização produtiva e econômica do processo de produção, mas enfatizando as relações culturais envolvidas; a outra baseou-

18 Informações sobre a conduta editorial e o manual de redação e estilo podem ser consultadas em: <<http://www.guardian.co.uk/info/guardian-editorial-code>> e <<http://www.guardian.co.uk/styleguide/i>>. Acesso em: 19 fev. 2013.

19 Por meio do material institucional disponível no site do jornal e da bibliografia existente. <<http://www.guardian.co.uk/gnm-archive/2002/jun/06/1>>. Acesso em: 8 fev. 2013.

-se nas experiências dos jornalistas envolvidos na cobertura brasileira²⁰. Juntos, esses profissionais apresentaram informações tanto dos processos e das condições de produção de material jornalístico sobre o Brasil, quanto do caráter subjetivo das experiências e das escolhas de vida feitas por eles, que acabam por interferir na cobertura diária para o jornal. Centrou-se, contudo, na observação da relação do correspondente, que produz as matérias a partir do Rio de Janeiro no período estudado, com o trabalho diário na redação, gerenciado por editores, que acontece na sede do jornal em Londres.

O The Guardian conservou ao longo do tempo a tradição de trabalhar com a cobertura estrangeira. É possível afirmar que tenha mantido repórteres no Brasil quase que regularmente desde o final da década de 1990, com um olhar para a América Latina.

No passado, Alex Bellos foi o primeiro a preencher esse cargo, ele foi para lá e o inventou. Em 2006, enviamos Rory Carroll, que ficou baseado em Caracas, na Venezuela, por causa do chavismo. Tom Phillips apareceu em uma situação ideal também. O Brasil é um país difícil de trabalhar, é grande, tem uma agenda própria e o correspondente precisa aprender a língua local (HODGSON, 2012).

Entre 1998 e 2003, o jornalista Alex Bellos as-

20 Nesse caso, mesmo que o foco seja a entrevista com o correspondente Tom Phillips, concedida à autora em 6 de fev. 2013, acrescenta-se ao trabalho a contribuição do editor, Martin Hodgson, que recebeu a autora em 2 jul. 2012, na sede em Londres, quando também foi possível visitar a redação e os profissionais da editoria; além desses, apoia-se no depoimento do primeiro correspondente do Guardian no Brasil, Alex Bellos, entrevistado em 19 abr. 2011, em Porto Alegre. Os dois últimos citados fornecem um quadro ilustrativo complementar sobre o interesse cultural do jornal no país.

sumiu a tarefa no Rio de Janeiro, mesmo que não tivesse sido instituída uma vaga para correspondente no Brasil. Antes disso, a cobertura sobre o país ficava a cargo de jornalistas freelancers e agências. Bellos relata como chegou ao Brasil:

Eu atuava como repórter de geral na redação do Guardian e sugeri ao editor ir para o Brasil como correspondente. Ele me mandou tratar disso com o editor de internacional. Este disse que não tinha como me enviar para o Brasil, mas que se eu estivesse por lá, poderia remeter matérias para que fossem apreciadas por ele. Decidi ir por minha conta, sem nunca ter estado no Brasil. Fiz faculdade em Oxford, me formei com 20 anos e comecei a trabalhar. Ambicionava morar em um lugar diferente para aprender uma nova língua, viver outras experiências. Fui sem falar o idioma e ter ligação com ninguém. Passei a enviar material para vários jornais ingleses: Sunday Telegraph, The Observer. Durante os seis meses iniciais de 1998 fiquei produzindo matérias como freelancer até que o Guardian resolveu me contratar novamente para escrever com exclusividade para o jornal (BELLOS, 2011).

Entre a saída de Bellos e o ingresso de Tom Phillips, o jornal ficou cerca de um ano sem correspondente no Brasil. Em 2005, Phillips, recém-chegado ao Rio de Janeiro foi contatado pelo editor de internacional para cobrir o caso Jean Charles de Menezes – um brasileiro assassinado por oficiais da polícia local no metrô de Londres. “Essa história foi o ‘gancho’ que me ajudou a conseguir o emprego”, afirma o jornalista, que acabou trabalhando para o jornal como correspondente no Brasil, desde a ocorrência do fato em julho de 2005 até o início de 2012. Com a saída de Phillips, Jonathan Watts assumiu, com base no Rio de Janeiro, o cargo de correspondente latino-americano.

Essa trajetória de inserção dos jornalistas no contexto brasileiro introduz o foco desta análise que se preocupa em conjugar o reservatório de culturas vividas por esses profissionais com a organização e as condições de produção do jornal.

A rotina de produção é integrada e paralela para as versões impressa e on-line do Guardian. Oito pessoas trabalham na redação para a editoria de Foreign News e dividem uma escala de domingo a sexta-feira; aqueles que chegam à redação entre 7h e 10h da manhã, se concentram na produção para o site; diferentemente da turma que chega às 11h e deve dedicar-se ao jornal impresso. Ainda que o fechamento do impresso ocorra às 20h, com a introdução do on-line, o deadline passou a ser o “agora”. Desse modo, a diferença entre as duas edições reside no fator “tempo”, mesmo que todo material produzido seja publicado em ambas as versões. Para o jornal impresso a atenção recai sobre o que aconteceu e algo novo que está por vir (HODGSON, 2012).

Na redação, o contato com os correspondentes antes das 11h é essencial para formulação da pauta que será levada à reunião principal, na qual os editores das diferentes seções se encontram e apresentam o “flat plan” do dia. Esse contato inicial permite analisar o material que estão pensando em produzir ou já produzido e decidir sobre o encaminhamento. Trata-se de uma conversa informal entre o editor e o correspondente. Há uma confiança no trabalho dos correspondentes que diariamente enviam e-mails com uma lista contendo os tópicos que podem ser trabalhados. Hodgson (2012) salienta, porém, que o material deve ser exclusivo: “não há razão em pagar pessoas para ir para um país diferente e produzir as mesmas notícias que as agências cobrem”; ao contrário, os editores esperam que os correspondentes busquem aprofundar as reportagens, apresentando um material analítico. A orientação editorial é que se



produzam textos sobre a cultura do país, o modo de viver das pessoas, o cotidiano.

Tom Phillips (2013) aponta que, durante a sua experiência brasileira, não observou por parte da redação um interesse diário no país, fator esse que proporcionava a ele tempo para pesquisar e viajar em busca de informações para uma determinada reportagem.

Pouco vinha da redação em termos de pedidos, a não ser em cima de fatos “quentes”. A maioria das matérias eu pautava, achava interessante para os leitores ou porque me interessavam. Meu olhar esteve sempre vinculado ao lado social, à cultura brasileira. No Brasil, eu enxergava como temas atuais o desenvolvimento do país, a questão da segurança pública, a cultura, crescimento da população, das cidades e a questão ambiental (PHILLIPS, 2013).

Phillips ressalta que o auxiliou o fato de ser fluente na língua portuguesa quando começou a operar no Brasil. Isso resulta da sua experiência anterior que o introduziu na cultura brasileira. Sua trajetória no país iniciou-se em 2000 ao término da formação escolar em terras britânicas, quando passou cerca de um ano em Belo Horizonte. Em 2003, já cursando Letras [tradução inglês-português], em Leeds, realizou um intercâmbio de um ano na PUC do Rio de Janeiro, enquanto ensaiava trabalhos de freelancer. Em seguida, formou-se em 2004-5 e retornou ao Brasil, surgindo assim o caso de Jean Charles, que rendeu ao jornalista o emprego no jornal (PHILLIPS, 2013).

Sobre a estrutura de trabalho, Phillips (2013) revela que era constituída por um escritório no próprio local de residência e, quando necessário, contratava um cinegrafista ou fotógrafo para uma matéria específica. Ainda que Phillips e o editor tenham destacado escassa interfe-

rência, por parte da redação em Londres, na eleição das pautas sobre o Brasil, o correspondente revelou ter experimentado certa dificuldade em introduzir temas de regiões brasileiras menos conhecidas pelos britânicos. “Existe uma visão limitada por parte dos editores, pois há um leque de interesse da parte deles que não comporta temas que não fazem parte dessa ideia pré-concebida do Brasil” (PHILLIPS, 2013). Temática aprofundada na seção a seguir, quando se estudam as principais questões sobre o Brasil colocadas em circulação pelo jornal para os leitores britânicos.

Produção e textos

Esta etapa concentra-se na articulação do momento da produção com o estudo dos textos²¹, no sentido de identificar traços da produção no material publicado, cujo conteúdo atravessa os depoimentos dos jornalistas. Para tanto, foram empregadas duas formas de contextualização do objeto: uma apresenta as características editoriais e visuais do Guardian e a outra retoma as categorias temáticas constituídas no estudo sobre a identidade brasileira, as correlaciona com os elementos culturais encontrados nos textos²²

21 No relatório da tese, os títulos e textos foram descritos detalhadamente. Para este artigo, optou-se por apresentar exemplos ilustrativos, portanto, para uma leitura mais específica, consultar Dalpiaz (2013).

22 Cabe salientar, neste momento da investigação, os critérios e procedimentos que estabeleceram este nível da análise: partiu-se, inicialmente, de um exame das editoriais nas quais foram publicadas as 65 matérias [World 56, Environment cinco e uma em cada de Music, Travel, Society e TV-and-Radio]; em seguida, centrou-se na observação do conteúdo dos textos, chegando-se, portanto, as categorias temáticas elencadas [fig.4].

para, então, chegar a “estrutura de sentimento”²³ apresentada pelo jornal sobre o país.

De início verificou-se a semelhança no conteúdo e na edição dos textos [porém no impresso os títulos eram mais longos do que no on-line], bem como na continuidade cronológica análoga de publicação nas duas versões. Isso ratifica o depoimento de Hodgson (2012), que relata o emprego de uma “slight” edição dos textos no sentido de ajustar ao “timing” da edição com o tempo da circulação. De todo modo, algumas dessas características da versão impressa podem ser inferidas. A editoria conta diariamente com, no mínimo, três páginas do jornal, podendo esse espaço ser ampliado dependendo da comercialização. Está situada no caderno principal, após as editorias News [local] e National. Nessa versão, é chamada de International e os textos são assinados pelos correspondentes ou agências. As matérias possuem remissão para a versão on-line e são seguidas de fotos em cores. Da mesma forma, no on-line todo texto acompanha um article history, isto é, um hipertexto, por meio do qual é possível consultar a data e a hora da primeira publicação on-line e eventuais

modificações, bem como as informações sobre a publicação no impresso. São meios distintos de circulação de conteúdo, mas integrados. No Guardian Unlimited as reportagens sobre o Brasil, frequentemente, são publicadas na editoria World, a partir da News. Na capa da seção World há uma divisão por regiões do mundo e, a partir de Americas, é possível acessar a cobertura brasileira²⁴. O acesso a uma matéria se dá através do título-hipertexto. A ilustração [fig. 3] representa uma reportagem – Rio drug trade turns Amazon city into crime capital – publicada on-line em 4 de janeiro de 2011 e, no jornal impresso, no dia seguinte, na página 21. Destacam-se elementos jornalísticos, tais como, a assinatura do jornalista, a composição editorial com o título e a linha de apoio – Growing local market for cocaine triggers rise in killings in Manaus, more than 2,500 miles north-west of Rio de Janeiro. Há foto legendada e creditada e, em seguida, o texto composto por 23 parágrafos de conteúdo jornalístico. Ressalta-se a presença do link Jump to comments, que indica o número e encaminha para os comentários dos leitores.

23 Considera-se, neste sentido, que Williams (1977) e suas reflexões sobre este conceito ajudam a amparar o estudo da questão da identidade brasileira na imprensa britânica. O autor (p. 134-5) salienta que, metodologicamente, uma estrutura de sentimento é uma hipótese cultural derivada de tentativas de compreender os elementos [afetivos da consciência prática, em uma continuidade viva e inter-relacionada] e as suas ligações em uma geração ou período. Trata-se, portanto, de uma experiência social que está ainda em processo. Para Cevasco (2001, p. 97), este foi cunhado pelo autor para “descrever como nossas práticas sociais e hábitos mentais se coordenam com as formas de produção e organização socioeconômica que as estruturam em termos do sentido que consignamos à experiência do vivido”.

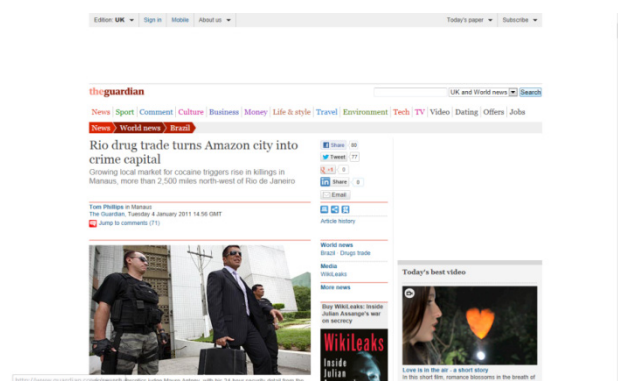


Fig. 3 – Disposição editorial e visual de reportagem de Tom Phillips

24 Disponível em: <<http://www.guardian.co.uk/world/brazil>>. Acesso em: 13 fev. 2013.



Sob o ponto de vista da representação, as categorias culturais da identidade nacional ajudaram a nortear a análise temática dos textos publicados, conforme tabela [fig.4]: território e Brasil-nação [referências às dimensões continentais e às áreas de recursos naturais abundantes do Brasil], mentores simbólicos do Estado [menções aos dirigentes brasileiros e à política do país em geral] e cultura e sociedade [evidência do Brasil como um país emergente economicamente, mas diversificado social e culturalmente].

Categorias analíticas	Temas	Número de matérias
Território e Brasil-nação	Desflorestamento e construção de hidrelétrica [Amazônia]	5
	Violência e tráfico [Amazônia]	8
Mentores simbólicos do Estado – passado e atualidade	Política brasileira	7
Cultura e sociedade	Desigualdade social, favelas e tráfico de drogas	7
	Olimpíada e Copa do Mundo	4
	Raça e gênero	4
	Imigração	3
	Cultura	3
	Religião	3
	Factuais ²⁵	22

Fig. 4 – Quadro de categorias analíticas e temas do The Guardian

24 Há uma série de outros textos que cobrem temáticas diversificadas, mas que têm em comum serem factuais, ou seja, notícias geradas por fatos pitorescos e dramáticos, tais como assassinatos isolados, cobertura de enchentes (flooding) no Rio de Janeiro [somente sobre esse assunto foram registradas nove matérias no início do ano], trabalho escravo em reconhecida empresa da moda europeia, entre outros temas.

Percebe-se, contudo, a partir da análise das “marcas” deixadas pela produção nos textos/títulos/temas que há uma relação entre as ideias colocadas em circulação por analistas da identidade brasileira e o modo pelo qual o Brasil é representado no Guardian – o seu território, o Estado e seus líderes, a cultura brasileira e a desigualdade social – são todos temas frequentes apresentados, sem generalizações e “ufanismos”, conforme os exemplos:

Belo Monte hydroelectric dam construction work begins [Começam os trabalhos de construção da barragem hidrelétrica de Belo Monte] – 10/03/2011

Brazil forms ‘crisis cabinet’ following unexpected deforestation surge [Brasil forma ‘gabinete de crise’ por causa de aumento inesperado do desflorestamento] – 20/05/2011

Rio drug trade turns Amazon city into crime capital [Comércio de drogas do Rio transforma a capital amazônica em cidade do crime] – 04/01/2011

Brazil moves to prevent ‘massacre’ of Amazon tribe by drug traffickers [Brasil se mobiliza para impedir o “massacre” de tribo amazônica por traficantes de drogas] – 09/08/2011

Brazil’s Dilma Rousseff will not mince her words over European dithering [Dilma Rousseff não poupa palavras diante da hesitação europeia] – 02/11/2011

Por outro lado, nota-se que a problemática econômica e sociocultural brasileira, representada nas páginas do Guardian, segue um posicionamento editorial bastante centrado no “olhar”

britânico, no contexto do leitorado para qual o jornal circula, ou seja, a representação de um Brasil amazônico, de um Brasil carioca, da favela, do tráfico, das manifestações populares.

Brazil troops and police raid Rio shantytown in clean-up drive [Tropas e polícia invadem favela no Rio para limpar a unidade] – 13/11/2011

Crack cocaine epidemic sweeps Brazil from the Amazon to Rio [Epidemia do crack varre o Brasil da Amazônia ao Rio] – 25/08/2011

Rio police ‘pacify’ favela famed for samba [Polícia do Rio ‘pacifica’ favela famosa pelo samba] – 19/06/2011

Brazil census shows African-Brazilians in the majority for the first time [Censo brasileiro mostra pela primeira vez que afro-brasileiros são a maioria] – 17/11/2011

Rio de Janeiro aims to become world capital of gay tourism [Rio de Janeiro tem como objetivo tornar-se capital mundial do turismo gay] – 11/07/2011

Portuguese migrants seek a slice of Brazil’s economic boom [Migrantes portugueses procuram uma fatia no boom econômico do Brasil] – 22/12/2011

Brazil charges church leaders with embezzling millions from poor [Brasil penaliza líderes da igreja pelo desvio de milhões dos pobres] – 13/09/2011

É possível destacar que a estrutura de sentimento, gerada pelas publicações do veículo estudado, é permeada pelas culturas vividas por seu correspondente, pela visão dos editores e os ima-



ginados leitores, nada deslumbrada por uma eventual ascensão econômica, de “país do futuro”, pois há sempre – ou quase – um destaque para a desigualdade social, o problema da violência urbana, entre outros temas de cunho sociocultural que fazem parte do cotidiano brasileiro. Outros fatores mais específicos da composição do texto e da audiência serão inferidos na próxima articulação.

Textos e leituras

Seguindo orientações do método, nesta articulação o texto não deve ser estudado por ele próprio, mas de forma “descentrada”. Nesse sentido, uma apreciação do contexto é crucial. Aplicou-se nesta fase um estudo dos elementos culturais contemporâneos presentes nos textos e uma análise dos comentários relacionados a esses para identificar possíveis “efeitos” nos leitores do jornal. Além do reservatório da cultura vivida do correspondente, essa etapa da pesquisa concentrou-se em analisar as sete reportagens que geraram manifestações da audiência²⁶. A ideia foi promover uma leitura do texto e dos comentários, identificando fragmentos que possibilitassem visualizar marcas tanto da produção no texto quanto dos leitores e suas práticas culturais em torno dos textos. Na análise dos textos, empenhou-se também no estudo das fontes acessadas pelo jornalista, destacando os mentores simbólicos por ele elencados, bem como as eventuais estratégias editoriais empregadas ao reportar sobre o Brasil. Já na análise das postagens, buscou-se inferir qual o elemento do texto que gerou a manifestação [efeitos do texto] e se os leitores expressaram, de alguma forma, aspectos da sua própria cultura vivida, isto é, experiências pessoais

26 Para fins de delimitação, foram analisados os dez primeiros comentários postados pelos leitores em cada texto.

sobre o tema, provocadas pela leitura desse tipo de material jornalístico na vida cotidiana.

A título de ilustração, destaca-se a análise do texto *Rio drug trade turns Amazon city into crime capital*, que descreve a rota do tráfico de drogas da Amazônia ao Rio de Janeiro. Para contar a história de como os profissionais, que promovem a lei, fazem para se proteger das ameaças de morte feitas pelos traficantes, o correspondente faz uso de pesquisa [wikileaks e estatísticas oficiais sobre assassinatos em Manaus], mas, principalmente, obtém dados a partir de fontes por ele contatadas, entre elas, um juiz antinarcoatráfico, que vive escoltado por seguranças da Fera [grupo de elite da polícia], outros dois chefes da polícia civil e, ainda, um investigador, que fornece informações off record sobre um determinado caso.

Em meio à descrição da rotina de trabalho dessas pessoas, o texto expõe uma conjuntura, a qual é associada à cidade de Manaus, situada na Amazônia, que será sede da Copa do Mundo de 2014. Além disso, identifica-se no texto de Phillips o emprego de expressão em português, uma característica do jornalista que busca mostrar domínio do idioma:

“We deal with people linked to drug trafficking and organised crime,” said the muscle-bound judge with a reputation as a durão – a toughy.

Entretanto, é possível perceber uma combinação de citações diretas, contendo os depoimentos das fontes. Acrescenta-se a isso os números que descrevem a transformação do preço da droga, desde a produção na selva amazônica sul-americana até chegar ao Rio de Janeiro, onde é comercializada. Phillips narra as quantidades apreendidas de cocaína e os índices de homicídios. Cabe ressaltar que as fontes ouvidas são pessoas liga-

das à justiça e à polícia civil; nenhum depoimento de traficante ou qualquer outro envolvido nessa esfera é citado, apenas nomes deles ou de vítimas assassinadas.

É interessante, contudo, observar a quantidade de manifestações de leitores que esse texto provocou, ao todo, 71 postagens. Conforme salientado, não cabe aqui listar todas, mas identificar o enfoque da discussão e/ou tema específico que gerou o comentário. A maioria das postagens aponta para a legalização da droga como alternativa para o cessamento da guerra entre traficantes e a polícia. De acordo com os grifos a seguir²⁷, é possível identificar o enfoque dos leitores, cujo sentido sequer foi pretendido pelo jornalista. Tem-se aqui um exemplo que corrobora Bird (2010), isto é, de que a história narrada serve de “catalizadora” para expressar opinião pré-concebida:

Siff - 4 January 2011 3:39PM

Failing some virus that wipes out the cocaine crop, **the only way this will ever stop is complete legalization** [a única maneira disso cessar é a legalização]. The drug trade is ruining the entire world.

Catcrazy - 4 January 2011 3:47PM

SIFF **Couldn't agree more** [concordo plenamente].

Bulgakov - 4 January 2011 4:10PM

Legalise this stuff and be done with it [legalizar para acabar logo com isso].

donnieC - 4 January 2011 4:14PM

need to have an honest discussion about how we deal with drugs, prohibition hasn't worked

so far...[precisamos de uma discussão honesta sobre como lidamos com as drogas, a proibição nunca funcionou...]

Mdubs 4 January 2011 4:45PM

donnieC said: And any of you to\$\$ers out there using coke in the UK remember how much blood got it here.

Couldn't agree more with this post above [concordo plenamente com o comentário acima].

Billthecat 4 January 2011 5:01PM

Prohibition of any kind only lines the pockets of criminal gangs and bent officials [Qualquer tipo de proibição apenas enche os bolsos de gangues criminosas e funcionários envolvidos com essas].

I don't want to hear of anymore dead kids in plastic bags over there because thoughtless snorters over here want a weekend toot. [Eu não quero ouvir mais sobre crianças de lá mortas em sacos plásticos porque “cheiradores” daqui querem um “tiro” no fim de semana].

Gorillainexile - 4 January 2011 5:29PM

What is bothering them? Brasil and Mexico have exotic beaches, colourful music and food. Reasonable Good Weather/Economies, and every other day is like a War. [O que está incomodando eles? Brasil e México possuem praias exóticas, música e comida agradáveis. Bom tempo/economia, e todos os dias é como uma guerra].

RolyPolyBird - 4 January 2011 5:32PM

donnieC **The various police and government organisations are just as much a part of the human misery associated with hard drugs as the mafias and cartels.** [A polícia e as várias organizações governamentais são uma parte da

27 Para dar conta dessa análise, e não tornar o texto extenso, optou-se por listar e traduzir apenas os destaques de cada postagem.



miséria humana associada às drogas pesadas tanto quanto as máfias e cartéis].

BrasilBranch 4 January 2011 5:33PM

[...] **Without corrupt police it shouldn't be too difficult to stop such large shipments arriving in such concentrated areas, especially as there are not too many options for arrival routes into Brazil and out of the Amazon areas in the first place.** [Sem uma polícia corrupta não seria muito difícil parar esses grandes carregamentos que chegam em áreas concentradas, especialmente porque não há muitas opções de rotas de chegada no Brasil e também fora das áreas da Amazônia].

Theloneraver - 4 January 2011 5:36PM

[...] **Legalise the lot, control, tax and education need to be the way forward.** [Legalizar o lote, fiscalizar, controlar e educar, este precisa ser o caminho a ser seguido].

Filbert - 4 January 2011 6:00PM

I think the problem is that the average user doesn't know or doesn't care. [Acho que o problema é que o usuário médio não sabe ou não se importa].

Paralelamente à questão debatida, alguns participantes colocam o Brasil como país terceiro-mundista produtor dessa droga, que, por sua vez, também é consumida no Reino Unido, ratificando que há pessoas que sequer têm ciência do tipo de violência que isso gera. No entanto, mais evidente é o questionamento da ação das autoridades envolvidas, fator esse que permite afirmar que as postagens sobre o texto mais problematizam o tema do que efetivamente o tomam por finalizado. Concordando ou não com os demais debatedores, o significado daquilo que foi exposto no texto é interpretado individualmente por cada leitor [su-

jeito] que, ao apresentar seus argumentos, torna-se também produtor de sentido, pois, conforme Bird (2010), normalmente reafirmam posições pré-concebidas e pouco relacionadas com o enfoque do texto. Além desses aspectos vale lembrar, conforme Hodgson (2012), que o Guardian conta com uma equipe de moderadores para os recursos de internet, que se ocupa do gerenciamento das ferramentas que trabalham para potencializar a circulação do conteúdo produzido, mediar comentários e as redes sociais.

Em termos qualitativos, contudo, empregou-se um estudo da leitura de notícias como um hábito ou uma prática, isto é, um modo de se aproximar do papel das notícias na vida cotidiana (BIRD, 2010). Nessa perspectiva, destaca-se que o conteúdo da notícia por si só é menos importante do que o sentimento de participação social que advém com a atenção dada a ela. Percebe-se um trânsito entre o público e o privado, já que o consumo de notícias na internet é algo geralmente solitário, não vinculado com um tempo específico e adaptado aos interesses individuais.

No caso em tela, a análise das reportagens com seus comentários indicaram características comuns: muitos leitores sequer abordam o tema da notícia, simplesmente a utilizam como ponto de partida para expressar uma ideia; diversas postagens foram removidas por membros da equipe por abusos de linguagem ou tonalidade agressiva, expressar posicionamento racista ou mesmo apresentar um tom sarcástico ou irônico; poucos leitores se detiveram na questão central da notícia, ao contrário, por vezes declaram e reafirmam posições pré-concebidas sobre o assunto exposto; algumas postagens são longas, pois tendem a apresentar evidências; a tonalidade do debate nem sempre é colaborativa, uma vez que

não se constitui a partir da variedade de opiniões elencadas.

É possível apontar com relação às marcas da produção no texto que o correspondente emprega conhecimento da sua cultura vivida e busca equilibrar as fontes consultadas. Sobre isso, registrou-se que em apenas um dos textos as fontes são todas ligadas ao Estado; ao passo que, em outros dois textos, são cidadãos brasileiros e ativistas que ganham espaço; nos demais textos, há um equilíbrio de posicionamentos ligados às temáticas abordadas. Já na análise dos comentários dos leitores, observou-se que eles empregam conhecimento próprio sobre experiências vividas. Verifica-se que, por vezes, reiteram a posição apresentada pelo texto agregando opiniões, em outras, expressam novo sentido relacionado com ideias pessoais sobre tema, a partir dos efeitos do texto que neles suscitaram. Contudo, o que se observa é um leitor ativo e crítico sobre o que está sendo veiculado pelo jornal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A demanda estabelecida neste estudo seria, sobretudo, aquela de ampliar o horizonte dos estudos tradicionais de jornalismo, sem desconsiderá-los, porém buscando ir além dos seus pressupostos materiais que consideram que produção jornalística determina todo o processo. A questão passou, então, a incidir na procura de uma articulação entre as dimensões materiais e simbólicas que, aparentemente, situam-se em direções opostas, no entanto, compõem a ideia completa do todo. O jornalismo é aqui entendido como uma instituição e/ou prática social que agrega elementos tanto de uma conjuntura material, estrutural e econômica, quanto simbólica, isso por considerar também que

é constituidor de significados e práticas simbólicas, presentes tanto no seu espaço de produção quanto naquele de leitura de suas audiências. Considera-se, portanto, que tal perspectiva oferece avanços para o campo dos estudos culturais e do jornalismo na medida em que busca enxergar o jornalismo tanto através do olhar dos seus profissionais, monitorando o significado do material que eles colocam em circulação quanto possibilita conectar este conhecimento às práticas sociais da vida cotidiana. O percurso metodológico foi escolhido justamente por dar conta dessa articulação sustentada entre a produção e o consumo do jornalismo. Seguindo esse caminho, tratou-se, portanto, de estudar o objeto da pesquisa como uma forma cultural articulada e situada em um macrocontexto dinâmico, com características de interações sociais próprias de um tempo e um lugar. Em seguida, empregou-se um exercício de análise mais específico [microcontexto] que permitiu identificar como se dá a constituição de uma identidade brasileira permeada por elementos simbólicos do contexto social britânico.

Na aproximação empírica, o itinerário desta pesquisa confirma a existência de uma estrutura de sentimento em processo que conjuga práticas e hábitos sociais que, coordenados com as formas de produção e organização socioeconômica, auxiliam a dar sentido às experiências vividas por britânicos, na atualidade, com relação ao Brasil. Verificou-se que, na observação do cenário amplo, são as políticas públicas internacionais brasileiras, tal como se apresentam por meio do posicionamento do Estado, que se sobressaem, isto é, um Brasil emergente, com potencial de crescimento rápido e de investimentos profícuos. Entretanto, em uma análise mais sistemática, do microcontexto, no qual o Brasil é reportado no seu dia



a dia, no cotidiano, a identidade construída pelos britânicos desponta mais próxima à ideia de complexidade sociocultural da nação brasileira, são o território, a desigualdade social e a diversidade cultural do país que mais saltam à vista.

Nesse sentido, cabe também salientar que os leitores do Guardian mostraram empregar conhecimento próprio sobre experiências vividas relacionadas às temáticas brasileiras. Portanto, as experiências tanto do correspondente-produtor dos textos quanto dos leitores, presentes no reservatório da cultura vivida por eles, são elementos que não podem ser apenas inferidos mediante uma análise dos textos ainda que essa apresente uma série de indicações. Com isso, reafirma-se a pertinência da perspectiva adotada já que se evidencia que esse tipo de análise cultural tem estado preocupada em investigar o jornalismo a partir de questões vão além dos efeitos pragmáticos de sua produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, Benedict. *Imagined communities: reflections on the origin and spread of nationalism*. London: Verso, 1991.
- BELLOS, Alex. *Sobre a experiência de correspondente no Brasil*. Porto Alegre: Reitoria UFRGS, 19 abr. 2011. Registro para relatório de qualificação. Entrevista concedida a Jamile G. Dalpiaz.
- BERNAL-MEZA, Raúl. *International thought in the Lula era*. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Brasília, Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, n. 53, p. 193-213, 2010 [Special Edition].
- BIRD, Elizabeth S. *News practices in everyday life: beyond audience response*. In: ALLAN, Stuart (Org.). *The Routledge Companion to News and Journalism*. Oxon/NY: Routledge, 2010, p. 417-27.
- CEVASCO, Maria Elisa. *Para ler Raymond Williams*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- CONBOY, Martin. *Journalism in Britain: a historical introduction*. London: Sage, 2011.
- CONNELL, Ian. *Mistaken identities: tabloid and broadsheet news discourse*. *Javnost – The Public (Journal of the European Institute for Communication and Culture)*, Ljubljana/Eslovenia, v. 5, n. 3, p. 11-31, 1998. Disponível em: <<http://javnost-the-public.org/article/pdf/1998/3/2/>>. Acesso em: 20 jan. 2012.
- CORRÊA, Diogo. *Somos desiguais? A propósito de Jessé Souza e Roberto DaMatta*. In: SOUZA, Jessé (Org.). *A invisibilidade da desigualdade brasileira*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- DALPIAZ, Jamile Gamba. *Cultura jovem e identidade: As representações do funk carioca em Londres*. *Revista Comunicação e Educação*, São Paulo, USP, v. 1, p. 67-76, 2011a. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/comueduc/article/view/44866/48498>>. Acesso em: 6 fev. 2013.
- _____. *Da convivência à convergência das mídias: As representações do mundo na BBC Brasil*. In: MOREIRA, Sonia Virgínia (Org.). *Geografias da comunicação: Espaço de observação de mídia e de culturas*. São Paulo: UERJ/Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), 2012, p. 170-80. (Coleção GPs, 3) [E-book] Disponível em: <http://www.geografias.net.br/pdf/livros/colecao_gps_3.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2013.
- _____. *Imprensa e ideologia: A cobertura do governo brasileiro pelos jornais britânicos*. *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, USP/ECA, ano 13, n. 2, p. 65-76, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/42397/46068>>. Acesso em: 22 jan. 2013.

_____. O sonho acabou? O governo Lula nos principais jornais italianos. Revista Famecos, Porto Alegre, PUCRS, v.1, p. 70-8, 2006.

_____. Representações da identidade brasileira no Financial Times. In: Seminário Internacional da Comunicação – Mídias locativas e transmídia: De que meios e mensagens estamos falando?, 11, 2011, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011c, v. 1, p. 99. Disponível em <<http://issuu.com/eusoufamecos/docs/seicom2011>>. Acesso em: 6 fev. 2013.

_____. Representações do Brasil na imprensa britânica: uma análise cultural do jornal The Guardian. Porto Alegre, RS: PUCRS, 2013. Tese (Doutorado em Comunicação Social), PUCRS, 2013. Disponível on-line em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4710>. Acesso em: 30 jul. 2013.

_____. Rotinas e critérios de noticiabilidade: Um estudo sobre a produção jornalística da BBC Brasil. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 8, p. 213-31, 2011b. Disponível em: <<http://journal.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2010v8n1p213>>. Acesso em: 6 fev. 2013.

_____. Stuart Hall e o viés semiótico na complexificação das práticas de representação. E-book. PUCRS, no prelo, 2013.

FREYRE, Gilberto. The English in Brazil. Oxford: Boulevard Books, 2011 (1948).

GRAHAM, Richard. Britain and the onset of modernization in Brazil (1850-1914). Cambridge: Cambridge University Press, 1972 (1968).

_____. Construindo uma nação no Brasil do século XIX: Visões novas e antigas sobre classe, cultura e estado. Revista Diálogos, DHI/UEM, v. 5, n. 1, p. 11-47, 2001. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/publicacoesdhi/dialogos/volume01/vol5_mesa1.html>. Acesso em: 30 jun. 2010. [Originalmente publicado em The Journal of the Historical Society, v. 1, n. 2-3, p. 17-56, 2001.]

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: Notas

sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Cultura, Mídia e Educação – Educação & Sociedade, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997a.

_____. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

_____. Da Diáspora: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG; Brasília: UNESCO, 2003 [2008, 2ª reimpressão].

_____. Representation. Cultural representation and signifying practices. London: Sage/The Open University, 1997b.

HODGSON, Martin. Sobre a experiência de editor de foreign news no jornal The Guardian. Londres: Kings Place, 2 jul. 2012. Entrevista concedida a Jamile G. Dalpiaz.

JOHNSON, Richard. O que é, afinal, Estudos Culturais? In: SILVA, Tomaz Tadeu da. O que é, afinal, Estudos Culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 7-131.

MACIEL, Fabrício. O Brasil-Nação como ideologia: A construção retórica e sociopolítica da identidade nacional. São Paulo: Annablume, 2007.

McNAIR, Brian. News and journalism in the UK. 4. ed. Routledge: Oxon, 2003.

MOLINA, Matías M. Os melhores jornais do mundo: Uma visão da imprensa internacional. São Paulo: Globo, 2007.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira & identidade nacional. 5. ed. Tatuapé/SP: Brasiliense, 1999.

PHILLIPS, Tom. Sobre a experiência de correspondente no Brasil. Xangai/Porto Alegre, por telefone. 6 fev. 2013. Entrevista concedida a Jamile G. Dalpiaz.

SANTOS, Luís Cláudio Villafañe G. A América do



Sul no discurso diplomático brasileiro. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Brasília, v. 48, n. 2, p. 185-204, 2005.

SOUZA, Jessé. A construção do mito da 'Brasilidade'. In: SOUZA, Jessé et al. *A ralé brasileira: Quem é e como vive*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009a, p. 30-9.

_____. Como o senso comum e a 'brasilidade' se tornam ciência conservadora? In: SOUZA, Jessé et al. *A ralé brasileira: Quem é e como vive*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009b, p. 49-72.

WAHL-JORGENSEN, Karin; FRANLIN, Bob. Journalism research in the UK. From isolated efforts to an established discipline. In: LÖFFELHOLZ, Martin; WEAVER, David (Eds.). *Global journalism research. Theories, methods, findings, future*. Blackwell: Oxford, 2008, p. 172-84.

WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

ZELIZER, Barbie. *Taking journalism seriously. News and the Academy*. London/New Delhi: Sage, 2004a.

_____. When facts, truth, and reality are God-terms: on journalism's uneasy place in cultural studies. *Communications and Critical/Cultural Studies*, London: Routledge, v. 1, n. 1, p. 100-19, mar. 2004b.

Representações do Brasil na imprensa britânica: uma análise cultural do jornal *The Guardian*

Jamile Gamba Dalpiaz

Data do Envio: 30 de agosto de 2013.

Data do aceite: 6 de dezembro de 2013.

